= O PANTANEIRO =

BOLETIM INFORMATIVO BIMESTRAL DO MORSE CLUBE PANTANEIRO - MCP

ANO I Nº 002 MAR/ABR/82

REDAÇÃO: LUIZ ANTONIO CASTRO DE MELLO - PT9-AHX (PY1-ALC/PT9)
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO

MORSE CLUBE PANTANEIRO - MCP

BOX: 2054 - CEP.: 79100 - CAMPO GRANDE-MATO GROSSO DO SUL-BRASIL

## E D I T O R I A L

Caro Leitor:

Desta feita, teremos que esclarecer aqui para os outros Grupos de CW, já calejados, experientes, que o Morse Clube Pantaneiro tem como objetivo alcançar, incentivar e semear a prática do CW nos QTH's que não o praticam.

Em nosso jovem Estado, Mato Grosso do Sul, são poucos os adeptos do "mundo dos pontos e traços", quase que exclusivamente os membros deste pequeno grande grupo, daí a necessidade urgente de formarmos novos cedablistas. Sabemos que a tarefa é árdua e não se concretiza do dia para noite, mas sabemos também que com paciência e perseverança de nossa parte, e uma pequena dose de boa vontade dos interessados nessa gostosa modalidade, atingiremos nossas metas.

Claro está que não temos nenhuma pretensão de "abraçar o mundo", pois o nosso reduto é este Estado, porém estamos prontos a colaborar com colegas (ou futuros colegas) de outros estados ou regiões, que porventura venham a nos solicitar um "empurrãozinho" na aprendizagem da telegrafia. Então, os que pensam em praticar ou aprender o CW, e não saibam como fazê-lo, escrevam-nos; o MCP, embora modestamente, tem a solução, pois o Curso completo já está em fase de gravação em fitas cassetes (bom e barato, hi,hi)

Desse modo, cremos estar ajudando com uma pequena parcela no avanço cada vez maior desse feitiço chamado CW, a nível nacional, particularmente, onde a contribuição dos Grupos co-irmãos tem sido decididamente fantástica, prova é que veio atingir a 9ª Região, mais precisamente a cidade de Campo Grande-MS, fazendo nascer este minúsculo gigante que carinhosamente o chamamos de MCP, sem esquecermos, é claro, da "cobertura" que vem dando o GRUPO EDITORIAL ANTENNA em sua (nossa) revista "Eletrônica Popular".

PT 9 - AHX (PY 1-ALC) "MEL"

mcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpm

MAIS UMA HISTÓRIA DO CW (MORSE)

Você, caro colega que ainda não é praticante do CW (feitiço à milaneza maravilhosamente composto de pontos e traços ), sabia que a prática deste lhe trará vantagens,como por exemplo, pouca potência, longo alcance, menos desgaste de seu precioso equipamento e, que para se ter uma idéia, grande parte dos operadores QRP são cedablistas (praticantes e juramentados, hi,hi,hi,ha,ha) ??.... E, que para defender a causa do CW o Morse Clube Pantaneiro existe? O MCP é uma pequena e quase inexistente potência (QRPpppppppppp), lutando contra tubarões, será que ele conseguirá alguns pontos na primeira batalha? Sim, olhando de longe com binóculo de longo alcance, uma luneta, talvez, mas sem radar, que pena....assistindo a mais desigual das lutas, tipo Davi e Golias, tubarões contra sardinhas.

Na estória da luta entre feras, jacarés, tubarões e as minúsculas sardinhas eu me sinto um inseto, mas assisto a tudo de camarote, com minha luneta equipada com infravermelho para ver se sobrará restos mortais de algum animal.... E o inseto, como fica?

Esta é uma pequena parte da novela que ora se inicia. Bem, esqueci de apresentar-lhes os personagens, feras: tirando nossa onça as demais todas inimigas; jacarés: sacando o nosso idealizado e sonhado primeiro símbolo, os demais...que dúvida, inimigos também; Tubarões, os populares "tubas", vige, socorro (só corro)!.... Destes eu corro com minha luneta na mão, binóculo a tiracolo e etc! São os mais perigosos, atacam sempre de boca aberta, e que dentes!! e que língua!!!.. mas nem sequer pensam em aprender CW.... Coitadas das desprotegidas sardinhas em alto mar!.. E o indesejável inse

to sobreviverá até o próximo e último emocionante capítulo? Talvez, se não colocarem muito inseticida na minha lavoura, digo, no campo, aliás, na minha sopa. E, atenção! Urgente (informa o plantão JN): Estão apertando o cerco; estou transmitindo do topo de uma árvore , a única que resta, com o manipulador escondido no bolso, senão estarei perdido!(.../---/...) (.../---/...) (.../---/...) (--... / ...--) VA VA VA VA ... "O INSETO"

Gente, nada disso tem valor, o importante mesmo é fazer CW only CW only CW only CW only CW only CW only CW only CW only

PT 9 - AHX (PY 1 - ALC) "MEL"

mcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpm

## O PANTANAL MATOGROSSENSE

### O QUE É QUAL SEU FUTURO

(continuação da folha 3 do BI nº 001(jan/fev/82); publicação parcial da Obra do Eng.Dr.HARRY AMORIM COSTA, ex-Chefe DNOS e Ex-Governador (1º) do Estado de Mato Grosso do Sul)

2 - As enchentes

Como todo rio que se preze, no Brasil, o Paraguay tem suas enchentes. Periódicas, com frequência e intervalos hidrologicamente definidos, ao longo de quase 100 anos de observações. Períodos de águas altas (cheias) de 5 a 10 anos e períodos de águas baixas (estiagens) de 15 a 20 anos. Com fisiografia tão singular , as enchentes na bacia do Alto Paraguay, teriam que ser igualmente singulares, em particular no Pantanal. E, realmente, são diferentes. Região plana, com declividades muito reduzidas, a velocidade de escoamento das águas é também muito pequena. Isto significa que as águas das chuvas caidas na parte superior da bacia, levam muito tempo para chegar à parte inferior. Em consequência, por ocasião de grandes precipitações, a formação de enchentes é muito lenta,com crescimento de poucos centímetros por dia. Atingindo o pico da enchente(nível máximo), o descenso das águas é também muito lento, o que acarreta um tempo muito grande de permanência da enchente (vários meses). O Extravasamento dos rios, com a consequente inundação das áreas marginais, começa no norte do Pantanal (região do rio São Lourenço), enquanto no sul (região de Porto Murtinho), os níveis

dágua são normais. Em contrapartida, quando as cheias atingem o sul, já não há mais inundação na região norte.

Toda enchente (convencional) é motivada por chuvas intensas e promove, simultaneamente, um espetáculo desolador de destruição e de transtornos calamitosos, face ao regime torrencial das águas.

No caso do Pantanal, é diferente. Exceto pelos graves prejuizos à pecuária, raramente se verifica a ação destruidora das águas (velocidade muito pequena) na região sul, não há simultaneidade com as chuvas. Por isso as enchentes pantaneiras representam uma paisagem dualística, dontesca e soberba, na medida em que um imenso lençol dágua cobre, placidamente, vegetação, cercas, currais e galpões, emoldurado por um céu sem nuvens e um sol radioso.

A repetição cíclica das cheias é a razão determinante das características próprias do Pantanal. A importância desse fenômeno é decisiva na manutenção das condições ambientais que formam um sistema ecológico peculiar, único na Terra.

Durante os longo períodos de águas baixas (cerca de 15 anos), sem enchentes significativas, a região pantaneira vai perdendo a fertilidade natural. O acentuado desenvolvimento de variedades vegetais resistentes à escassez de água (pragas vegetais) consome os nutrientes do solo, em detrimento das gramíneas (pastagem natural) que enfraquecem, reduzindo a capacidade de pastoreio. São períodos críticos na exploração pecuária do Pantanal.

Com o aumento das precipitações anuais das chuvas, inicia-se um novo ciclo de águas altas, determinante de um novo período de enchentes. As águas das chuvas intensas caidas nas regiões altas que circundam o Pantanal, escoam para os leitos dos rios, nos seus cursos superiores, carreando as partículas finas dos solos, argilas coloidais e microorganismos (nutrientes do solo), que se incorporam, em suspensão, às águas dos rios. Adentrando a depressão pantaneira, muito plana, as águas dos rios perdem velocidade e, pela continuidade das chuvas, aumentam de volume e extravasam dos leitos, inundando o Pantanal, cobrindo-o com extenso lençol de água, o que reduz, ainda mais, a velocidade de escoamento. Então, o peso das partículas em suspensão passa a ser maior que a força de arrasto das águas e elas precipitam na superfície das terras alagadas. Desta forma, a natureza realiza um perfeito processo de refertilização periódica do Pantanal, pela deposição, na pla

nície, dos nutrientes carreados do planalto circundante, através das enchentes. Por outro lado, as pragas vegetais e animais perecem submersas: é a limpeza do Pantanal.

Após o refluxo das águas das cheias, as gramíneas com os nutrientes que a natureza lhes proporcionou e sem a competição das pragas, vicejam rapidamente e as pastagens recuperam-se. É o rejuvenecimento do Pantanal. As cheias, portanto, integram um eco-sistema extremamente sensivel e cujo equilíbrio pode ser alterado ou destruído com intervenções precipitadas, carentes de conhecimentos profundos sobre as suas singulares condições naturais. Eliminar as enchentes significa submeter o Pantanal a um rápido processo de desertificação. (continua no próximo B.I)

mcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcp

* Por falar em Pantanal, teremos em Campo Grande-MS, um Simpósio, "IV SEMANA DE BOTÂNICA E ECOLOGIA", nos dias 21, 22, 23 e 24 de setembro do corrente ano, com 16 temas a serem abordados, com duas horas para cada tema, sobre o PANTANAL e outros. Inscrições para profissionais ou não e estudantes interessados. Informações na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Caixa Postal nº 649, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Bloco II - Sala de Botânica - CEP 79100 - CAMPO GRANDE-MS.

* Ainda sobre natureza: O Decreto nº 86.078, de 27 de maio de 1981, instituiu a "SEMANA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE" a ser promovida de 30 de maio a 5 de junho, sendo o tema escolhido para o presente ano "Participe da Defesa do Meio Ambiente", coincidindo, este ano, com o 10º Aniversário da Conferência de Estocolmo, envolvendo todos os países das Nações Unidas.
(Fonte de Informação: U.F.M.S.)

* Atuais membros do MCP: PT9 - AAZ, ACW (YL), AHG, AHX, AI, EJ, MV, PDS e RMF.

* Você sabia que desde a implantação do MCP-AWARD, os seus operadores já ofereceram mais de 1.000 pontos?!... E ainda tem macanudo por aí reclamando da "ausência" dos membros nas faixas...."Diplominha" fácil já era!.. Falando sério, isto é muito positivo, pois demonstra o grande número de operadores em CW (caçadores de diplo-

mas) no Brasil e mostra que a outorga de diplomas incentiva o cedablismo. PT 9 - RMF - NATO

* Nossos sinceros agradecimentos à ELETRÔNICA POPULAR pela divulgação e incentivo que vem dispensando a este nosso modesto e recém criado clube, bem como a todos os GRUPOS CO-IRMÃOS que através de seus respectivos Boletins Informativos vêm dando "aquele" estímulo para que possamos trilhar o caminho que escolhemos e alcançar a meta almejada: o incentivo à prática da telegrafia.

* Reuniões do bimestre março/abril/82: 17/03/82 e 16/04/82.

* Novamente, "O Pantaneiro" está circulando um "pouquinho" atrasado, por motivos puramente "técnicos", hi,hi...

mcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcp

CORRESPONDÊNCIAS

Expedidas

Circular 003/82 - PT9-FH - Moreira Neto
OF. 005/82 - 15.03.82 - PT9-VF - Tiago Carmo da Silva
OF. 006/82 - 15.03.82 - PT9-MF - Daude Martins Ferreira
OF. 007/82 - 15.03.82 - PT9-QW - Felipe Jorge Saab

Recebidas

OF.026/82 - GCWA - Grupo CW de Araras
OF.s/nº - 02.04.82 - PY1-ARP - Associação de Radioamadores de Petrópolis
OF. S.031/82 - 13.04.82 - SPECTRUM-Equipamentos Eletrônicos Ltda.
OF. s/nº - 26.04.82 - SCCW - Grupo de CW de São Carlos

PUBLICAÇÕES

Expedidas

"O Pantaneiro": à Eletrônica Popular, LABRE/Central, LABRE/MS, LABRE/MT, e a todos os Grupos de CW do Brasil (catalogados na Revista E.P. março/82).

Recebidas

Boletins Informativos dos seguintes grupos: CWSP: nºs27 e 28(fev/mar/82); GPCW: nºs 09 e 10 (mar/abr/82); CWRJ nº 4 (dezembro/81 à

fevereiro/82); ABCW: nº 21 -(março/82); CWDF: nºs02 e 03 (mar/abr /82); SPECTRUM: diversos prospectos.

mcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcpmcp

## MACETES VELHOS, ESQUECIDOS, MAS IMPORTANTES

1 - DA SEPARAÇÃO: Tenho notado correntemente, em todas as bandas, a falta de separação que existe na QSD de alguns operadores da nossa modalidade (A1). Embora seja um principiante em radiotelegrafia (e talvez por isso!!) observo a dificuldade que tenho em copiar (ou decifrar ?) alguns colegas que na ânsia da manipulação em QRQ, juntam os caracteres pensando, talvez, em dar rítmo à QSD, mas, ao contrário, provocam tremenda confusão.

É muito importante aquele "micro" espaço entre um caracter e outro, que na realidade, não faz perder o rítmo e nem torna menos bonita a QSD, pelo contrário, a mesma torna mais agradável e inteligível, toda uma mensagem. Seria o contratempo de uma música qualquer.

O defeito em apreço, é muito observado nos operadores dos manipuladores eletrônicos iâmbicos (nada contra os mesmos, pois sou um fã do equipamento), que pela facilidade que eles proporcionam dão a tendência para juntar os sinais.

A própria SPECTRUM atenta para o fato, quando no manual do seu excelente CWM-60U alerta este possível erro, recomendado que o operador antes de entrar no ar, pela primeira vez, com o equipamento, grave algumas mensagens e depois passe a escutá-las, proporcionando com isso a própria observação deste eventual defeito.

2 - DO BIT ZERO: quantos colegas têm observado que, ao contestarem um chamado geral, muitas vezes não são ouvidos.

O que acontece realmente é que os mesmos, no intuíto de escutar um som mais agudo (na maioria das vezes) ou mais grave (conforme o gosto), contestam completamente fora de frequência, não sendo por este motivo ouvidos. É muito comum o fato citado, inclusive tenho escutado alguns QSOs em que ao ouvir-se um operador não é possível a escuta do outro, sem ajuda do clarificador. Aliás, este último é o responsável, algumas das vezes, por este defeito.

Além de tudo isso, o fato de os operadores não estarem

"bit zero" acarreta a ocupação de dois ou mais canais desnecessariamente, diminuindo com isso o espaço para outros colegas na faixa, aumentando a QRM e as "bigodeiras".

É muito importante a operação, na mesma frequência, (bit zero) do colega com quem estamos em QSO, para isto basta igualar o som do operador que estamos escutando com o som da monitoração do nosso equipmaento, proporcionando com isso ao contestarmos qualquer chamado o pronto atendimento, por estarmos "Bit Zero".

Agora, se você prefere escutar um som mais grave ou agudo , aí então recomendamos o uso do clarificador, mas somente na recepção, tendo o cuidado de manter "bit zero" na transmissão; e lembre se, não conteste ninguém com o clarificador acionado (na recepção) pois pode ocorrer de você estar completamente fora da frequeência na transmissão.

PT 9 - RMF - Renato